

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA SOBRE ENSINO NO AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA

Leandro Nascimento da Silva Rodrigues¹
Ana Paula Montandon de Oliveira²
Emerith Mayra Hungria Pinto³
Flávia Gonçalves Vasconcelos⁴
Janaína Andrea Moscatto⁵
Jivago Jaime Carneiro⁶
José Elias Flosino de Sousa⁷
José Luís Rodrigues Martins⁸
Josana de Castro Peixoto⁹
Kelly Deyse Segati¹⁰

RESUMO

O caráter emergencial imposto pela pandemia desencadeada pelo novo coronavírus mudou a forma de ensino universitário no ano de 2020. Este fato exigiu uma adequação do ensino presencial ao ensino remoto mudando a rotina dos estudantes e dos professores. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de farmácia durante a experiência vivida no primeiro semestre letivo de 2020, sobre o ensino no ambiente virtual de aprendizagem. **Relato de experiência:** Foi realizada uma pesquisa através da extensão formulários do google sobre a experiência dos acadêmicos do curso de farmácia em relação ao ensino remoto durante a pandemia. A maioria dos acadêmicos estuda pelo celular. O formato de aula que foi mais produtivo na percepção dos estudantes foi vídeo chamadas e vídeo aulas alternadas. Na percepção da maioria dos participantes os professores foram altamente dedicados em relação à atuação no ambiente virtual de aprendizagem. **Discussão:** Os dados revelaram que os estudantes consideram o nível de exigência do curso adequado à situação vivenciada no momento, reconheceram que os professores foram altamente dedicados. Os dados apontam que o rendimento acadêmico dos estudantes foi parcialmente satisfatório, porém a maioria destes reconhecem que são parcialmente dedicados ao curso. **Conclusão:** Mediante a situação emergencial pode-se considerar positiva a percepção da experiência vivida pelos estudantes do curso de farmácia durante o momento de adaptação do ensino presencial ao ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino remoto. Pandemia. Farmácia. Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Todos os setores e áreas da sociedade são alvos do grande desenvolvimento tecnológico. Neste sentido é imprescindível uma reflexão dos impactos tecnológicos na educação, uma vez que, os aplicativos, frutos dessa tecnologia, são grandes atrativos para os jovens e grande parte da população. Nesse sentido a prática pedagógica na sala de aula deve ser repensada. “O impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do

¹ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: leandro.rodrigues@docente.unievangelica.edu.br

² Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: montandonap@hotmail.com

³ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: emerith.pinto@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flavia.vasconcelos@docente.unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: janaina.moscatto@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jivago.jaime@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.sousa@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.martins@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: josana.peixoto@docente.unievangelica.edu.br

¹⁰ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kelly.segati@docente.unievangelica.edu.br

homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os acadêmicos”, etc (DORIGONI, DA SILVA, 2013).

O professor precisa manter sempre seus conhecimentos atualizados, fato que reforça a necessidade de uma formação continuada, favorecendo a constante aquisição de habilidades que permitam aos profissionais da educação equalizar teoria e prática, no uso prático dos equipamentos e tecnologias em sua rotina de trabalho (DA SILVA, PRATES E RIBEIRO, 2017).

Em março de 2020, foi publicada no Brasil a portaria 343 do Ministério da Educação, que consiste na seguinte atribuição: “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID – 19”. Mediante essa portaria, fez-se necessário em caráter emergencial de uma adaptação na forma de ensino superior, exigindo assim, empenho tanto de professores, gestores de instituições, quanto dos acadêmicos para que o semestre não fosse interrompido.

A sociedade está vivenciando uma impactante pandemia, afetando de forma significativa a economia, os calendários acadêmicos, a saúde pública e a saúde mental de toda a sociedade. O isolamento social severo, assim como campanhas educativas de higiene e do uso adequado de máscaras é imprescindível no cenário atual. Tais medidas de isolamento devem estar constantemente sob avaliação evitando um cenário ainda mais devastador (MEDEIROS, 2020).

Diante da nova realidade em virtude da pandemia, a forma de ensino remota foi estabelecida de forma emergencial e urgente para os acadêmicos não serem prejudicados. Salas virtuais de ensino e capacitação de professores ocorreram em tempo recorde. Neste sentido o presente estudo objetivou avaliar a percepção dos acadêmicos do Curso de Farmácia durante a experiência vivida no primeiro semestre letivo de 2020, sobre o ensino no ambiente virtual de aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma pesquisa através da extensão formulários do google sobre a experiência dos acadêmicos do Curso de Farmácia em relação ao ensino remoto durante a pandemia. A identidade dos estudantes foi preservada, totalizando 135 participantes.

Quando questionados qual o formato de aula foi mais produtivo, 67 (49,6%) dos participantes responderam vídeo chamadas e vídeo aulas alternadas, 52 (38,5%) responderam vídeo aulas e 10 (7,4%) responderam vídeo chamadas.

A maioria dos acadêmicos (n:84 = 62,2%) estuda pelo celular. Outra grande parcela destes (n: 50 = 37%) utiliza o computador, e apenas um (0,7%) disse utilizar tablet. Quando questionados sobre qual foi a maior dificuldade enfrentada durante as aulas online, 42 estudantes (31,1%) responderam que é estar fora do ambiente institucional, 34 (25,2%) responderam que a maior dificuldade consiste em distrações por estar em casa. Os demais responderam: problemas com a internet (n: 27 = 20%); falta de motivação (n: 21 = 15,6%) e problemas financeiros (n: 7 = 5,2%).

Em relação à adequação do ensino remoto ao Curso de Farmácia, os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores foram considerados em sua totalidade parcialmente adequados por 69 estudantes (61,1%) e adequados por 50 estudantes (37%). Apenas 14 estudantes (10,4%) consideram os procedimentos adotados inadequados. No entanto, em relação ao formato

de avaliação no ambiente online, 65 dos estudantes (48,1%), consideram adequado, 51 (37,8%) consideram parcialmente adequado e 15 (11,1%) inadequado.

Quanto ao rendimento acadêmico, 60 (44,4%) responderam que foi parcialmente satisfatório, 41 (30,4%) consideraram insuficiente, 15 (11,1%) satisfatório e 19 (14,1%) responderam que não houve aproveitamento. No entanto, 88 (65,2%) responderam que se consideram estudantes parcialmente dedicados ao curso. Cinco (3,7%) se consideram minimamente dedicados ao curso, 39 (28,9%) se consideram extremamente dedicados, e apenas um (0,7%) respondeu que se considera não dedicado.

Quando questionados sobre o nível de exigência do curso, dos 135 participantes, 69 (51,1%) responderam que exigiu-se deles na medida certa, 25 (18,5%) disseram que o curso deveria exigir um pouco menos deles. Em contrapartida 23 (17%) responderam que o curso deveria exigir um pouco mais deles e 18 (13,3%) que o curso deveria exigir muito mais deles.

Em relação ao ambiente virtual de aprendizagem, foi questionado se ele oferece trabalhos colaborativos. 80 estudantes (59,3%) responderam que sim, porém parcialmente; 27 (20%) responderam que sim, plenamente e 28 (20,7%) responderam que não. Quando questionados se houve integração entre materiais fornecidos, acrescida da mediação dos professores de forma a criar ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis, 75 dos estudantes (55,6%) disseram que sim, parcialmente. Além disso, 36 estudantes (26,7%) responderam que sim, plenamente e 23 (17%) responderam que não.

Um montante de 110 (81,1%) responderam que o instrumento de avaliação utilizado predominantemente pela maioria dos professores foi exercícios, seguidos de fórum (n:16 = 11,9%), chat (n:5 = 3,7%) e pesquisas (n:4 = 3%). Quando questionados qual metodologia de ensino consideram mais adequada para o ambiente virtual de aprendizagem, 41 (30,4%) dos estudantes responderam estudos dirigidos, 40 (29,6%) tecnologias da informação, 32 (23,7%) aula expositiva, 14 (10,4%) metodologias ativas, cinco (3,7%) fóruns de discussão e três (2,2%) trabalhos em equipe.

Quanto à atuação dos professores no ambiente virtual de aprendizagem, 85 (63%) responderam que os professores foram altamente dedicados, seguidos de parcialmente dedicados por 41 estudantes (30,4%). Além disso, 4 estudantes (3%) responderam que os professores não se dedicaram e três (2,2%) responderam que os professores foram minimamente dedicados.

Por fim, foi questionado aos estudantes, qual a principal contribuição do curso para eles. Dos 135 participantes, 90 (66,7%) responderam aquisição de formação profissional. Um total de 29 (21,5%) responderam obtenção de diploma de nível superior, sete (5,2%) aquisição de formação teórica, um número igual de sete (5,2%) respondeu melhores perspectivas de ganhos materiais.

Os dados apontam que nível de exigência do curso em relação aos estudantes é considerado adequado, pois 51,1% responderam que o nível de exigência foi na medida certa. No entanto 17% e 13,3% consideram que o curso deveria exigir um pouco mais deles e exigir muito mais deles respectivamente.

DISCUSSÃO

Mediante os resultados obtidos um dado que chamou a atenção foi em relação a qual a principal ferramenta utilizada para estudo no ambiente virtual. Os dados revelaram que 62,2% dos participantes utilizam o celular, contra 37% que utiliza o computador, e apenas 0,7% que utiliza tablet. Neste sentido, sugere-se que a preferência pelo dispositivo celular possa ser em detrimento de ser um aparelho portátil que permite flexibilidade de utilização com ferramenta de estudo pelo acadêmico em comparação com computadores e tablets que não são tão portáteis e de uso mais acessível quanto o celular. Pode-se pontuar também o fato do grande avanço tecnológico dos dispositivos celulares que se dispõem de diversos recursos que podem ser explorados como auxílio para a aprendizagem do estudante.

O formato de aula no ambiente virtual eleito como mais produtivo pelos dos participantes (49,6%) foi vídeo chamadas e vídeo aulas alternadas. Estes dados sugerem que os estudantes preferem métodos alternados de aula, não tendendo para um modelo padrão. A flexibilização de métodos de aula pode ser de extrema importância para contemplar o aprendizado de um público maior, pois assim, possibilita-se atender as facilidades e fragilidades inerente a cada estudante.

De acordo com os dados obtidos os estudantes reconhecem o esforço em adaptar-se desempenhado pelos professores, uma vez que 63% dos participantes responderam que os professores foram altamente dedicados em relação à atuação no ambiente virtual de aprendizagem. Este fato reforça os dados obtidos em relação à adequação do ensino remoto ao curso de farmácia, em que 61,1 % dos participantes consideram os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores parcialmente adequados. Os dados sugerem que, apesar de a adequação ter sido parcialmente adequadas às exigências dos acadêmicos o empenho desencadeado pelos professores foi consideravelmente reconhecido.

O instrumento de avaliação utilizado predominantemente pela maioria dos professores foi exercícios de acordo com 81,1% dos estudantes. Os dados sugerem que a metodologia predominantemente usada não foi considerada uma metodologia totalmente adequada ao ambiente virtual na opinião dos estudantes, que consideram mais adequados estudos dirigidos (30,4%), seguidos de tecnologias da informação (29,6%). No entanto surpreendentemente 23,7% dos participantes consideram a aula expositiva uma metodologia mais adequada em relação às metodologias ativas (10,4%).

CONCLUSÃO

Por meio da presente pesquisa pode-se constatar que em detrimento do caráter emergencial imposto pela pandemia que assola o País, a adequação de atividades acadêmicas presenciais à atividades acadêmicas de ensino remoto desempenha pelo corpo docente do curso de farmácia atendeu parcialmente as exigências dos estudantes. Esse resultado é positivo e corrobora com o reconhecimento dos estudantes em relação ao esforço empenhado pelos professores.

Os estudantes consideram estudos dirigidos e tecnologia da informação estratégias de ensino mais adequadas ao ambiente virtual de aprendizagem. Também consideram aulas expositivas mais adequadas que metodologias ativas para se estudar no ambiente virtual.

O aparelho celular foi disparadamente o dispositivo mais utilizado pelos estudantes. Fato interessante de ser explorado para estratégias de ensino. A busca por aplicativos e soluções que possam se adequar à mobilidade de comunicação do celular é um ponto que deve ser considerado pelos professores, pois os dados reforçam que o uso do dispositivo é uma realidade vivida pela maioria dos acadêmicos do curso de farmácia.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S; RIBEIRO, L. F. S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, Florianópolis, n. 15, p. 107-123, mar. 2017. ISSN 1980-3532. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107>>. Acesso em: 17 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1980-3532.2016n15p107>.

DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. v. 10, p. 12, 2013.

MEDEIROS, E. A. S. DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 38, e2020086, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 ago. 2020. Epub 22-Abr-2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>.